



EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: em busca da autonomia e protagonismo de crianças pequenas

NOME DA AUTORA: Thalissa Cristina Mendes SILVA. **UFMA.**
r2017thalissasilva@gmail.com

NOME DA COAUTORA: Andressa Barros GARCEZ. **UFMA.**
andressa.garcez@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica no Brasil, atende crianças de 0 a 5 anos, com foco no desenvolvimento integral físico, cognitivo, social e emocional. Deve ser um espaço de cuidado, aprendizagem e socialização, reconhecendo a infância como etapa essencial para a construção da identidade e das primeiras experiências do mundo. Nesse contexto, o estágio curricular constitui oportunidade essencial para a formação docente, permitindo ao licenciando vivenciar a prática pedagógica, analisar propostas pedagógicas e refletir sobre como elas contribuem para a formação integral das crianças, articulando teoria e prática na docência na infância.

Nossa justificativa se caracteriza pelo fato de que compreendemos que vivenciar o estágio em docência na Educação Infantil é fundamental para a formação docente e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dessa etapa da educação. Logo, escrever, registrar e compartilhar essas vivências faz com que esse processo ganhe espaço no ambiente acadêmico, de maneira que as práticas possam ser refletidas, problematizadas e, então, aperfeiçoadas. Com isso, nos colocamos a escrever sobre nossa experiência durante um estágio da graduação, o que nos permite crescer não apenas como educadoras, mas também como pesquisadoras da infância.

Este trabalho se desenvolveu a partir da seguinte problemática: Como as crianças da Educação Infantil desenvolvem a autonomia e o protagonismo nas propostas de atividade realizadas na sala referência e em outros espaços da escola? Para respondermos essa questão definimos como objetivo geral compreender de que maneira as propostas de atividade contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das crianças na Educação Infantil. E o procedimento de resultados se dará a partir de três objetivos específicos: realizar uma pesquisa bibliográfica e documental que deem suporte às discussões sobre Educação Infantil e Estágio; mapear informações contidas no relatório que evidenciem situações pedagógicas relevante para a análise; analisar a interação das crianças durante as propostas de atividades com foco na autonomia e protagonismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo foi estruturada com o intuito de orientar e fundamentar a análise das experiências vivenciadas durante o estágio em docência na Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, a qual “constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse



para a pesquisa em pauta” (Arantes, 1971), para subsidiar os relatos de experiências e fundamentá-los para fortalecer as reflexões. Nesse processo, nos baseamos em autores como Vigotski (2003) e Malaguzzi (2018) entre outros, fizemos também uma pesquisa documental com a Base Nacional Comum Curricular (2018) que faz um norteamiento sobre o trabalho na educação infantil.

Nossos instrumentos de pesquisa foram a observação, o qual é usado para coletar informações dando ao pesquisador a possibilidade de observar e questionar os fatos com mais entendimento (Lakatos, 2003). e o questionário que é “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (Lakatos, 2003, p. 201). O universo da pesquisa foi uma escola de educação infantil onde realizamos o estágio em docência, e a amostra constituiu-se de uma professora e 10 crianças de dois anos as quais estiveram vivenciando o estágio conosco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de propostas na Educação Infantil deve estar sempre acompanhada de certa intencionalidade, de modo que se almeje o desenvolvimento integral das crianças, colocando-as no centro do processo educativo. Isso significa mediar ações a partir dos interesses e das necessidades das crianças, reconhecendo que isso deve ser o ponto de partida e base da prática docente.

Nessa perspectiva, é fundamental promover situações que desenvolvam a autonomia, possibilitando que as crianças experimentem, tentem e avancem em suas aprendizagens, de modo a realizar tarefas sozinhas. Para isso, é necessário criar oportunidades e organizar o ambiente de forma a trabalhar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para se desenvolver habilidades que hoje são realizadas com auxílio de outros e, futuramente, possam ser executadas de forma independente Vygotsky (2003) *apud* Rocha et. al. (2025). Dessa forma, apresentamos algumas das experiências vivenciadas durante o estágio em docência na Educação Infantil, no curso de Pedagogia, bem como as propostas de atividades realizadas com as crianças. Além disso, buscamos refletir sobre como tais propostas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil.

Primeiramente, acreditamos que a ação pedagógica começa no planejamento, ato de pensar e refletir sobre a Educação Infantil, pondo em escrito as observações feitas sobre as crianças e as metas estabelecidas, conforme Koerner et. al (2022) é o que permite delinear o caminho que se pretende trilhar com a turma de modo que se tenha segurança e objetividade. Na escola em que estávamos vivenciando o estágio, o planejamento pedagógico é entendido como o mínimo necessário para uma prática educativa consciente e intencional, planejar significa saber aonde se quer chegar e como proceder no caminho.

No estágio, pudemos começar a planejar e mediar propostas de atividades, como a escola trabalha por meio de projetos, o que de acordo com Simão et. al (2013), se apresenta como possibilidade para a prática pedagógica e que carece de trabalho coletivo entre a escola e observação das necessidades das crianças, ou seja colocando as no centro. Durante a primeira semana devíamos levar atividade sobre o meio ambiente, o qual era tema do projeto que a escola trabalhava naquele momento. Nossa primeira intervenção foi trabalhar com plantação de sementes, acreditamos que permitir que as crianças tenham contato com terra, água e natureza



é importante para desenvolvimento tátil e de respeito com o meio ambiente, a BNCC (2018) também defende essa ideia quando diz que as crianças também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como o corpo, os animais e a natureza tendo vontade de manipular-los.

Levar atividades assim são desafiadoras para as professoras, pois as crianças são curiosas e de certa forma isso acaba “criando o caos” como diz Hawkins *apud* Malaguzzi (1984, p. 79). Nessa atividade as crianças foram conduzidas para o jardim e pátio da escola, saindo da sala referência e sentindo o vento e tendo mais liberdade do lado de fora. As crianças tiveram autonomia para plantar e em seguida regar as sementes, após esse momento, quando voltamos para a sala uma delas estava eufórica dizendo “eu acho que a minha plantinha já nasceu”. Continuando esse momento, como segunda proposta de atividade levamos muitas folhas secas para que elas produzissem um mosaico com diversos tipos de folhas, flores e galhos, as produções ficaram lindas e únicas, as próprias crianças colaram de acordo com sua preferência

Com a chegada do período junino, desenvolvemos com as crianças atividades pedagógicas voltadas para a valorização das tradições culturais, tendo como foco o tema “São João”, dentro do projeto sobre cultura. A proposta buscou proporcionar experiências ricas de aprendizagens relacionadas à cultura da região. Durante a elaboração das sequências didáticas, surgiam questionamentos comuns a quem está em processo de formação: Será que essa atividade vai impactar as crianças? Será que despertarão interesse? Essas reflexões sempre acompanharam o planejamento. Apresentamos às crianças, por meio de imagens e recursos audiovisuais, as danças, comidas típicas maranhenses, vestimentas e tradições regionais, como o Bumba Meu Boi. Exibimos, inclusive, uma toada de Chagas, ex-cantor do Bumba Meu Boi da Maioba, intitulada “Se não existisse o sol”. Observamos diferentes reações: algumas crianças ouviram atentamente, outras dançaram, enquanto algumas não demonstraram tanto interesse.

Segundo Malaguzzi (2018), a pedagogia da escuta compreende a criança como sujeito ativo, rico e criativo, destacando a importância dos espaços e das interações em seu desenvolvimento. Ele propõe uma prática educativa que valorize as múltiplas linguagens infantis e incentive o protagonismo das crianças em seu processo de aprendizagem. Outra atividade que realizamos foi a produção de um boi em uma cartolina grande para que as crianças pudessem vivenciar uma atividade com a utilização de tinta guache. Quando falamos que iríamos produzir este tipo de atividade a professora logo se sentiu entusiasmada para realizar essa atividades com eles, pois é um desafio para ela por falta de um suporte a mais pelas questões de cuidados para não se sujar, mas entendemos que se sujar faz parte da infância, e para nossa surpresa todos gostaram e participaram de maneira bem significativa, tanto que no próximo encontro eles perguntaram se a atividade seria feita de novo

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi compreender de que maneira as propostas de atividade contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das crianças na Educação Infantil. Logo, trazemos três propostas de atividades feitas no período de estágio e relatamos como as desenvolvemos e como as crianças reagiram, quebramos a ideia de ter tudo sobre controle, mas que no “caos” as



crianças se expressam e se desenvolvem quando a prática é pensada com intencionalidade. Assim, vivenciar o Estágio em Docência na Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora, mostrando que educar crianças vai além de “apenas brincar”, mas de entender as brincadeiras como fundamentais para o desenvolvimento.

Dessa forma, o estágio nos possibilitou não apenas o contato direto com a prática pedagógica, mas também a reflexão crítica sobre o papel do professor na Educação Infantil, destacando a importância de planejar, observar e valorizar cada conquista da criança. Compreender que a docência nesse nível de ensino exige sensibilidade, dedicação e, sobretudo, o reconhecimento da criança como sujeito autônomo, criativo e protagonista do processo educativo. Portanto, conclui-se que esta experiência contribuiu de maneira significativa para a formação docente, fortalecendo identidade profissional e reafirmando a relevância de uma prática pedagógica intencional, consciente e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio em Docência. Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valdir. **Iniciação à pesquisa**. São Paulo: Ática, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, SEB, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Schilling C. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MALAGUZZI, 1984. Histórias, ideias e filosofia básica. In: **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. (Org.) EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 57-97.

KOERNER, Rosana Mara; STOPA, Jane Tromm. Aspectos considerados pelos professores na elaboração do planejamento na educação infantil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11379, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11379. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16070>. Acesso em: 13 set. 2025.

BUSS-SIMÃO, Márcia; FIAMONCINI, Luciana. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a possibilidade de trabalho com projetos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-17, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16090>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16090>. Acesso em: 22 set. 2025.